

Condicionantes nas aulas de natação para crianças durante a pandemia de Covid19

Patrícia Torres¹, Vera Reis¹, Marta Martins^{1,2}, Hugo Louro^{1,3}¹Escola Superior de Desporto de Rio Maior - Instituto Politécnico de Santarém ²Centro de Investigação em Qualidade de Vida (CIEQV) ³CIDESD

Questões de segurança relacionadas com a utilização das piscinas surgiram durante o confinamento, aumentando as preocupações sobre como e quando reabrir piscinas e como otimizar a sua gestão enquanto o Covid-19 circula na população. Os professores tiveram de ajustar as suas metodologias, os seus planeamentos e os seus equipamentos para que pudessem conduzir as sessões de natação com toda a segurança que estes tempos de pandemia impõem. É de grande importância manter o cumprimento das normas e recomendações feitas pela Direção Geral de Saúde (DGS), no que toca ao distanciamento e/ou utilização de máscara ou viseira facial. Pretende-se com este estudo reunir e analisar informações relativamente àquelas que foram as adaptações necessárias nas aulas de natação para crianças entre os 3 e os 7 anos. Foi aplicado um questionário dirigido aos professores de natação. Recebemos 86 questionários válidos que integram a nossa amostra. Podemos verificar que 37.2% dos professores/as usam viseira de proteção facial na água e 68.6% usam máscara de proteção facial. Pouco mais de 30% fez adaptações ao nível do plano da aula e que 15.1% dos professores não utilizam material didático. No que diz respeito à necessidade de distanciamento entre professor/aluno e entre alunos, 38% afirmaram que passaram a dar a aula fora de água. Os professores que permanecem na água indicam que tentam evitar o toque ou mantêm os alunos separados e fazem trabalho individualizado. Julgamos necessário e pertinente o acompanhamento e monitorização das consequências que estas adaptações poderão ter no desenvolvimento e aquisição da competência aquática das crianças.

Palavras-Chave: Covid19; Crianças; Natação.